

EDITORIAL

# TIRO DE GUERRA

Talvez tenha chegado a hora de mudar o tom e a natureza dos comentários que se fazem nesta seção de "O Liberal". O amor por esta cidade, a sintonia com os problemas e os dramas da gente de todas as regiões do município, tem feito com que semana por semana se apontem aos responsáveis pela administração municipal as falhas do seu governo e as providências a serem tomadas. Não se esperava que a já longa série de sugestões apresentadas fossem aceitas, mas tinha-se a esperança de que o torpor fosse sacudido e de que a administração municipal acordasse para as suas responsabilidades, revelando um propósito maior e melhor de sequência de atos coerentes, alguma coisa parecida com um planejamento.

Esperança vá. Todas as reações encontradas são as da política rasteira. Nada que se pareça com um propósito são de bem governar. O que se vê são manobras de astúcia, a má fé disimulada sob palavras fáceis, as evasivas contínuas, as medidas destinadas a assegurar o prestígio eleitoral a qualquer preço.

O município a viver um momento decisivo. as opções por um melhor tipo de vida se comprometendo e se perdendo a cada passo, sem que os responsáveis tomem consciência de cousa alguma.

Uma esperança resta, no entanto, e é a de que a opinião pública forme o seu julgamento. Que indique qual terá sido a razão do empenho, do tão grande empenho, dos atuais mandantes de chegar ao poder. Se não tinham a menor noção do que seja a administração municipal, se nenhum plano tinham para por em execução, se

não eram sensíveis aos sofrimentos do povo que neles confiou, porque quiseram o poder?

Talvez seja nesta linha de indagação que esta seção deva ser posta. Sem mais sugerir, sem mais apontar, sem mais querer saber.

Para o editorial de hoje, havia-se cogitado de abordar a questão do Tiro de Guerra, que, para ser instalado, dependeria de um mínimo de iniciativa da Prefeitura e que, depois de instalado prestaria uma séria inestimável de benefício à juventude de nossa terra. No entanto, todas as considerações a expor foram se esvaziando, por se saber que ir-se-ia laborar no vazio e que, mais uma vez, apontar-se-ia inutilmente a quem está com os olhos na nuca um empreendimento limpo e bom, que só os que tem os olhos na frente podem enxergar.

## JUVENTUDE...

E. BORBA

O sol numa bela manhã de verão nasce radiante e vagarosamente vai subindo até dar-nos o seu esplendor total. Assim também é a vida do ser humano: nascemos, crescemos e na nossa juventude damos o nosso esplendor total — beleza, força, coragem, sabedoria, agilidade, etc. Tudo isso faz com que esta parte da nossa vida se torna a mais importante de todas, pois através dela nos determinaremos para o futuro; sendo um vencedor na vida, alcançando o que almejamos, ou um fracassado, como existem aos milhares rondando por aí.

A nossa vitória depende também da educação que recebemos, pois através dela podemos adquirir hábitos que nos serão necessários na caminhada que estamos realizando desde o dia de nosso nascimento. Se estes hábitos forem devidamente formados na infância, nunca o viver saudável será um fardo.

É na juventude que se estabelecem os bons hábitos, corrigem-se os maus já adquiridos, conquista-se e mantém-se o governo de si próprio, delimita-se o plano e habitua-se à prática.

Assim nos tornamos uma bênção, não um peso aos que conosco convivem, pois o que nós somos, difundimos essa influência naqueles que nos cercam, e aí está o bem, para o lado do otimismo, ou para o lado errado, do pessimismo.

EXPEDIENTE

O LIBERAL

Propriedade da Empresa Jornalística Satélite Ltda.  
Praça Getúlio Vargas, 2.411 — Fone 8-5487  
CAMPO LARGO - PR.

Diretores responsáveis:  
Oswaldo Anárede Zotto e Osmair Ferreira  
Colaboradores: José Marzani Neto — Valdevez Parolin — Osmar Zotto — Rogério Vidal — Dr. Clementino Schiavon Puppi — João Graciliano — Sofia Koslowski — Luis Carlos Ribeiro e outros.

Composto e impresso na

EDITORA LITERO-TÉCNICA

Rua Alferes Polí, 299 — Fone: 23-6592  
CURITIBA - PR.

## NOVENA PODEROSA AO MENINO JESUS DE PRAGA

Oh! Jesus que dissesstes: peça e receberás; procura e acharás; bate e a porta se abrirá. Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu bato, procuro e Vos rogo que minha prece seja atendida. (Menciona-se o pedido).

Oh! Jesus que dissesstes: Tudo o que pedires ao Pai em meu nome Ele atenderá. Por intermédio de Maria Vossa Sagrada Mãe, eu humildemente rogo ao Vosso Pai em Vosso nome que minha oração seja ouvida. (Menciona-se o pedido).

Oh! Jesus que dissesstes: O céu e a Terra passarão, mas a minha Palavra não passará. Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu confio que minha oração seja ouvida. (Menciona-se o pedido).

Rezar 3 Ave-Marias e 1 Salve Rainha.

Nota— Esta oração quem reza com fé, obtém muito êxito. Em casos urgentes fazer a novena em 9 (nove) horas.

C. Z.

### ARTES PINTURAS CAMPO LARGO

de

JOÃO ARI EIDAN

Pinturas de Painéis, Placas, Parabarros e Letreiros em geral.

Rodovia do Café, km. 22  
Fone: 8-5518  
Campo Largo — Paraná

### CASA MEZZADRI

de

ORLANDO MEZZADRI

Secos e Molhados, tecidos, roupas feitas, armários e ferragens etc.

Rua Osvaldo Cruz, 1366

Fone: 8-5377

Campo Largo - Paraná

## OS MAIS BELOS SONETOS

TORMENTO DO IDEAL

Conheci a Beleza que não morre  
E fiquei triste. Como quem da serra  
Mais alta que haja, olhando aos pés a terra  
E o mar, vê tudo, a maior nau ou torre,

Minguar, fundir-se, sob a luz que jorre;  
Assim eu vi o mundo e o que ele encerra  
Perder a cor, bem como a nuvem que erra  
Ao por do sol e sobre o mar discorre.

Pedindo à forma em vão a idéia pura,  
Tropeço, em sombras na matéria dura.  
E encontro a imperfeição de quanto existe.

Recebi o batismo dos poetas,  
E assentado entre as formas incompletas  
Para sempre fiquei pálido e triste.  
ANTHERO DE QUENTAL  
(Os Sonetos Completos - pág. 7)

### INANIA VERBA

Ah! quem há-de exprimir, alma impotente e escrava,  
O que a boca não diz, o que a mão não escreve?  
— Ardes, sangras, pregada à tua cruz, e, em breve,  
Olhas, desfeito em lodo, o que te deslumbrava...

O Pensamento ferve, e é um turbilhão de lava:  
A Forma, fria e espessa, é um sepulcro de neve...  
E a Palavra pesada abafa a Idéia leve,  
Que, perfume e clarão, refulgia e voava.

Quem o molde achará, para a expressão de tudo?  
Aí! quem há-de dizer as ânsias infinitas  
Do sonho, e o céu que foge à mão que se levanta?

E a ira muda? e o asco mudo? e o desespero mudo?  
E as palavras de fé que nunca foram ditas?  
E as confissões de amor que morrem na garganta!  
OLAVO BILAC

### SONETO

O que dói em tudo isso não é tanto  
a rosa não ser rosa, a estrela, estrela;  
não é que haja no riso algo de pranto,  
e amar a vida a força de perdê-la.

Amor — engano de um que se procura,  
cego, naquilo que, antes já criara,  
Nem é isso o que dói. Força tão pura,  
amor se inventa, inventa e já não para.

Não para. Inventar e, múltiplo, se inventa,  
tanto o amado se mira e se imagina  
no que é ledor inventar que se acalenta.

O que dói é a certeza de que tudo  
mais se banha em beleza, se termina,  
e, tendo algo a dizer-nos, fica mudo.

Emílio Moura (Antologia Poética - pág. 90).

## MINI-BOUTIQUE

"O CENTRO DA MODA"

Rua Barão do Rio Branco, 1399 — Fone: 8-5272

# MORREU NHÔ CHICO!

LUIZ CARLOS MAFRA

Permitam-nos que hoje nos afastemos da política. Por mais importante que fosse o assunto para hoje, ele seria substituído, pois, maior e mais significativo que qualquer interesse comum é o humanismo. O amor ao próximo deve e tem que prevalecer no meio social.

No dia 12 próximo passado, fomos chocados pela notícia do falecimento de Francisco Mocelin — NHÔ CHICO.

Muitos, após a morte das pessoas costumam elogiá-las dizendo: Era bom!!! Entendemos o contrário. Nhô Chico morto não nos interessa. Ele era marcante, figurativo, durante sua existência. E quando constangido ficamos ao sabermos que ele já não existia.

Humilde, e dentro da humildade era um exemplo dignificante. Sempre respeitou aquele que com ele dialogava.

Suas mirabolantes histórias de caçadas e pescadas divertiam-nos. Foram vários os longos "bate-papos" que travamos...

Seu tipo físico, seu palavrado, suas versões dos fatos, sua alegria contagiante personificavam-lhe dando-lhe um toque todo característico do bom velhinho que era.

A saudade já nos começa a doer. Não podemos mais conversar com Nhô Chico! É uma pena!

Foram 86 anos de existência. Uma prova de vigor físico, de disposição, de lucidez que só cederam

quando se aproximava as luzes de um século de existência.

Fara pessoas como ele, que jamais pensaram no mal, outra coisa não podemos fazer, do que iamentarmos sua morte. E dentro das mais diversas crenças religiosas, com suas mais variadas filosofias de existência espiritual, pós-terra, devemos achar, para ele, o que de melhor existe em termos de descanso e tranquilidade de espírito.

Ficamos daqui a imaginar o Nhô Chico batendo às portas do céu — com sua pica-pau, sendo atendido por São Pedro e, mais adiante, Nhô Chico gozando as delícias do paraíso. Ele o mereceu!!!

Foi bom, humilde, alegre, simples. Deixou um vigoroso exemplo: com poucos recursos culturais pôde se tornar popular, simpático. Nunca foi arrogante. Não quis riquezas. Contentou-se em viver tranqüilo e alegre. Sempre estava com a juventude, daí afirmar-se: Ele era um jovem!

Entretanto, essa trilogia cruel da natureza mais uma vez se verificou: Nascer, viver, morrer. E a triste realidade, Nhô Chico já se foi. Ficou-nos a saudade.

Aquele velhinho pequeno, arquejado, de olhos, sempre disposto, sempre conversador já não existe.

É lamentável. Porém, ficou a lembrança e com ela a saudade. Por isso Nhô Chico será por todo o sempre lembrado. Sua imagem perpetuou-se.

## Campo Largo precisa de mais telefones

Várias são as firmas, escritórios, fábricas, casas comerciais e pessoas que atualmente estão necessitando de telefones e não encontram saída para esse problema.

A cidade cresceu, se desenvolveu, a necessidade desse meio de comunicação aumentou consideravelmente, e a falta de telefones tornou-se um problema grave. Tanto mais quando se sabe que a TELEPAR pretende ampliar o número de aparelhos para Campo Largo somente em 1975.

Então, o que fazer? Deve haver alguma saída. Uma delas é comprovar a essa empresa, a necessidade da imediata ampliação da rede telefônica em nossa cidade.

Mas de que modo? Primeiramente, fazendo-se um levantamento objetivo e real de quantas pessoas desejam um telefone.

Alguma coisa nesse sentido, poderá aparecer na cidade. Aguarde!

## CLASSIFICADOS

### VENDE-SE VOLKS 1961

Vende-se um Volks 1961, em bom estado de conservação. Excelente preço: Cr\$ 5.900,00 à vista. Os interessados devem tratar com Ademir Tigrinho, na COBAL, ou então pelo telefone 8-5210.

### CASA RESIDENCIAL

Vende-se uma casa residencial localizada no centro, com terreno de 13 X 31 m. Fossui 12 peças. Informações à avenida Natal Figatto, 829, com o Sr. Ervin Bahr.

### TERRENO

Vende-se terreno de 20 litros, perto da Igreja de São Caetano (em Itaqui). Possui mela-água, uma casa com 4 peças e 64 pés de parreira, além de mina de areia. Tratar com Ulisses Andreassa, na Borracharia CONICO.

### CHACARA — COMPRA-SE

Compra-se Chácara nas proximidades da Cidade, que possua água, algum mata e boa via de acesso. Entendimentos na Redação de O LIBERAL — Rua XV de Novembro (em frente ao Fórum) ou pelo telefone 8-5487.

### TERRENO — VENDE-SE

Vende-se um terreno situado na estrada da nova Fábrica de Cimento. Mede 23 alqueires e possui uma casa de madeira, com 4 peças.

Os interessados devem informar-se no escritório do Dr. Osmair.

# DEFININDO POSIÇÕES

A. BRUNETTA

Cristão que não se define, definha.

A F O N S O

Afonso? E, Afonso. Só Afonso. Professor Afonso apenas. Era assim que o conheciamos, colegas, amigos e alunos. Tão simples, tão humilde e bom, que a gente o guarda na memória, por muito tempo, creio eu, simplesmente como Afonso.

Otimo colega, ótimo amigo, excelente professor. Excelente porque simples, humilde, responsável, em tudo o que fazia e dizia. Voz suave, quase apagada pela simplicidade e pela humildade. Esforçado. Lutador. Vinha cedo, de Curitiba, trabalhar com a gente, ficar com a gente, lutar com a gente, lá deixando a esposa e as duas filhinhas, esperando por você, até a noite.

Comprara um carro, fazia dois meses. Mistérios do viver, adquirira-o para melhor atender aos compromissos de professor, em nossa cidade, onde dava aulas no Normal e no ginásio, estimado por todos os alunos, exigente, mas compreensivo e justo. Uma turma me disse: Ele sempre nos falava das filhinhas.

Afonso, eis as imagens que consegui fixar, bem nítidas, de você. Naquela manhã do desfile, foi desfilando do carro, lá perto do ginásio, a filhinha de 6 anos pela mão, um anjo num corpinho de criança, você preocupado porque parecia que ela não se sentia bem. No dia seguinte, dia fatídico, humanamente falando, você passou a manhã toda, pai estremoso, cantando "Boi, boi da cara preta" para aquela outro anjinho de 2 anos que você deixou, ao partir deste mundo. E esta a imagem do pai amoroso que consegui gravar de você.

A outra imagem, a do amigo sincero e bom, simples e humilde, a do professor dedicado e responsável, do professor sempre preocupado em ser melhor. Todos os dias, na hora do café, lá no ginásio, dizendo-nos das aulas do Normal, aquelas a que você tanto se dedicava, as interpretações de textos, as de literatura, você nos contava, com entusiasmo, como estavam melhorando, cada vez mais. E você se entusiasmava tanto. É a imagem do professor que batilhava, com ideal e sem cansaço, que todos nós, seus colegas, conhecíamos.

A terceira imagem, a do homem que lutou para vencer, até se formar, lá na Faculdade Católica, em 1974, com sacrifícios não pequenos. Feito o vestibular, você teve que deixar o emprego do banco. Estudando à tarde, você se empregou como porteiro humilde, no Braz Hotel, para poder pagar os estudos. A gente via estampado, no rosto macilento de homem que sofrera, aquele olhar sonhador, a nos fitar triste, ao mesmo tempo que procurava fixar-se ao longe, além da gente, no horizonte, que a janela deixava entrever. Naqueles momentos, na hora do café, participando das brincadeiras sadias que todos procurávamos alimentar, um instante só, para esquecer a luta sem tréguas, do ensinar sem esmorecer.

Afonso, como você sabia ser humano, em todas essas imagens que de você consegui fixar, bem nítidas, claras e distintas, emolduradas num quadro sem sombras, a do pai amoroso, a do colega bacana, a do professor responsável, a do amigo bom e sincero. É essa a imagem que guardo de você.

Testemunho dos amigos que conheciam você, melhor do que eu: neste ano, você vendeu a casinha para comprar um apartamento financiado, para a esposa e as filhinhas. Comprou o carro, também financiado. Tudo isso, dedicação à família e à profissão.

Você sofria, Afonso. Aquele caso, com um seu familiar, envolvido em problemas de toda sorte, que você queria ajudar. Afonso, você me permite falar de tudo isso. E para mostrar que você era. Sim, você sempre falava com a gente a respeito disso, e se preocupava. Com você não se conformava com a situação dele. Afonso, Deus sabe de tudo.

Aquela última viagem. Por que foi acontecer assim, como aconteceu? Deus sabe de tudo. Testemunho da esposa: "Eu estava para sair com ele a passeio, com as filhinhas, mas, uma delas não estava boa. Acabei ficando em casa com ela e ele saiu com o irmão". Deus sabe disso também. Afonso. O irmão precisava de você. Você quis ajudá-lo, mas não teve sorte. Você foi infeliz, nesta última viagem. Mas, Deus sabe de tudo.

Falhas, você as teve. Creio que sim. Mas, não foi nisso que você se destacou. Que todos os temos. Nesse ponto somos iguais. Nenhum de nós melhor que os outros. Até nisso você era humano. Igual a nós.

Afonso, você partiu muito cedo. Do além, onde esperamos e rogamos que o Altíssimo lhe dê o prêmio por tudo o que você representou de bem para todos, você continua a nos enviar tantas lições de bondade.

Afonso, ao pensar na maneira como você nos deixou, repentina, brutal e inesperada, a gente se pergunta: "O que existe entre a vida que aqui levamos e a morte que não sabemos nem como e nem quando vem? — Nada." Em assim pensando, muito nos ajuda a vivermos melhor.

Afonso, adeus. Até breve, na eterna viagem. Mas, Deus sabe de tudo.

### Grande Campanha do Barato Durante este mês nas

CASAS PERNAMBUCANAS

Roupas de Cama, Mesa, Banho e Tecidos

A vista ou pelo Credário Sem Entrada.

## POLOVI S/A. Indústria e Comércio



MATRIZ: Rodovia do Café - km 25 - Caixa Postal, 690 - End. Teleg.: "POLOVI" - Fones: Diretoria: 8-5212 — Escr. Central: 8-5412 (com estacionamento e playground)

CAMPO LARGO — PARANA

### DECORADORA

Rodovia do Café - km. 28 - Fone: 8-5453 - Itaqui

### ARTEFATOS DE MADEIRAS E METAL

Rodovia do Café - km. 28 - Fone: 8-5354 - Itaqui  
CAMPO LARGO — PARANA

### Filiais:

- 1 — Rodovia BR-116 — Curitiba-Pôrto Alegre — km. 7, Pinheirinho — CURITIBA-PR.
- 2 — Rua do Príncipe, 666 — Caixa Postal, 699 — Fone 2466 — JOINVILLE-SC.
- 3 — Rodovia BR-116 — Curitiba-São Paulo — km. 21 — CAMPINA GRANDE DO SUL-PR.
- 4 — Rodovia do Café — km. 28 — Fone: 8-5254 — Itaqui — CAMPO LARGO-PR.

Porcelanas — Louças — Vidros — Cristais — Inoxidáveis — Artigos finos para presentes — Decorações artísticas em porcelanas — Artefatos de madeira e metal —